

Este libro es, por ello, crucial para conocer el ambiente hagiográfico del suroeste de Francia en el paso del siglo X al XI, y un viaje fascinante por un mundo cultural e intelectual visto a partir de su cultura hagiográfica.

P. F. ALBERTO  
Centro de Estudos Clássicos  
da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
palberto@campus.ul.pt

GILLES DE CORBEIL, *Liber de uirtutibus et laudibus compositorum medicaminum*. Edição e comentário de Mireille Ausécache, Firenze, SISMEL – Edizioni del Galluzzo, 2017 (*Edizione Nazionale “La Scuola Medica Salernitana”*, 8). 523 pp. ISBN 978-88-8450-765-5

A presente edição é resultado da tese de doutoramento de Mireille Ausécache (2003, École Pratique des Hautes Études, Paris), que se dedica ao estudo da história da poesia médica medieval, em específico aos autores da Escola de Salerno, de que Gilles de Corbeil faz parte. Ausécache tem-se também dedicado ao estudo de manuscritos desta área.

O *Liber de uirtutibus et laudibus compositorum medicaminum* é um comentário sobre oitenta e um medicamentos compostos, apresentados por ordem alfabética e divididos em quatro livros, o primeiro com dois prólogos (um em prosa, outro em verso), os restantes três com um prólogo em verso e o livro IV com um epílogo, intitulado *prologus finalis*. Segundo a editora, a obra foi composta por Gilles de Corbeil no século XII, com a finalidade de instruir jovens aprendizes na área da Medicina. Tinha, então, um objectivo pedagógico, que consistia na transmissão de conhecimentos já existentes, razão pela qual o autor não teve grande interesse em que a obra fosse inovadora. Considerado uma síntese das teorias da Escola de Salerno, o *Liber de uirtutibus et laudibus compositorum medicaminum* é, por isso, um tratado de relevo no estudo da história da Medicina Antiga.

A Gilles de Corbeil são atribuídos mais três tratados médicos e uma sátira sobre os abusos do clero. A presente obra é a mais extensa (4663 versos) e distingue-se pela sua riqueza e complexidade, tanto no plano médico, quanto no plano literário. Muito provavelmente devido a essa complexidade, à prolixidade do discurso e às digressões por vezes bastante distantes do propósito inicial, a obra não teve uma ampla difusão, gorando os objectivos do autor. Por essa razão, só em 1721 o tratado foi editado por Polycarpe Leyser, e depois em 1826, por Ludwig Choulant. Existe uma tradução alemã a partir da edição de L. Choulant (*Die Medikamentenverse des Gilles de Corbeil*, 1972). A descoberta do único manuscrito do *De uirtutibus*, que parece ter sido utilizado nas edições anteriores, justificou a realização da presente edição, pois acrescenta informações novas ao texto. Porém, Ausécache não nos revela a data dessa descoberta. Diz-nos que este manuscrito, datado do século XIII e, por isso, cronologicamente próximo da obra, nos permite uma maior aproximação ao texto original de Gilles de Corbeil; aproximação visada também pelas escolhas editoriais de Ausécache, que decidiu transcrever as rubricas marginais da obra, inseridas aquando da sua composição e classificadas pela editora como importantes pontos de apoio ao texto.

A presente edição é composta por: índice inicial; preâmbulo; introdução, dividida em sete capítulos; o texto latino; secção de comentários; um índice de nomes próprios e adjectivos derivados; outro índice de doenças, e um terceiro de plantas medicinais mencionadas na obra. No preâmbulo, é brevemente justificada a pertinência desta nova edição, que irá ser aprofundada no sétimo capítulo da introdução. No primeiro capítulo introdutório, Ausécache apresenta e discute alguns elementos biográficos de Gilles de Corbeil; o segundo capítulo serve para situar a obra no contexto da Escola de Salerno, identificando os autores e as obras salernitanos que influenciaram Gilles de Corbeil;

o terceiro centra-se no conteúdo médico do tratado (divisão das doenças, conforme a parte do corpo que afectam); o quarto capítulo descreve a abordagem terapêutica do autor em relação à cura; o quinto capítulo é um comentário sobre a profissão de médico na época de Gilles de Corbeil; no sexto capítulo, são identificados os elementos literários da obra e outros autores anteriores que a influenciaram; o sétimo capítulo apresenta-nos um pouco da história do manuscrito utilizado, as edições já existentes e justifica algumas escolhas editoriais de Ausécache.

O texto latino é-nos apresentado com as rubricas marginais a itálico, com as variações textuais em aparato crítico e com a identificação de excertos das fontes salernitanas que serviram de base à composição deste tratado, sobretudo do *Liber Iste*, mas também do *Antidotarium Magnum*, do *Antidotarium Nicolai* e de autores clássicos, como Hipócrates, Ovídio e Séneca. São ainda identificados alguns escritores do cristianismo primitivo. A mancha gráfica do texto facilita a sua leitura. A secção de comentários é bastante completa e explicativa do conteúdo teórico e médico da obra, apresentando ainda outros excertos de fontes textuais de que o autor fez uso. Apresenta também variantes textuais da edição de Ludwig Choulant.

Esta edição é particularmente importante por ser produto da leitura, análise e transcrição do único manuscrito do *Liber de uirtutibus et laudibus compositorum medicaminum*. Alguns tópicos mencionados pela editora na introdução são um pouco repetitivos, nomeadamente o argumento de que a complexidade da obra foi um entrave à sua difusão. Algumas abreviaturas utilizadas no aparato crítico não são explicadas, o que pode gerar alguma confusão a leitores que não sejam especialistas em edição de manuscritos e transmissão de texto. À parte estes pequenos aspectos, nada temos a apontar a esta edição cujo conhecimento será proveitoso a leitores com conhecimentos de Latim, interessados em História da Medicina, na recepção de autores clássicos ou em estudos medievais.

JOANA FALCATO  
Centro de Estudos Clássicos  
da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
joana.falcato@campus.ul.pt

PIETRO DA EBOLI, *De Euboicis aquis*. Edizione critica, traduzione e commento a cura di Teofilo De Angelis, Firenze, Edizioni del Galluzzo, 2018. 219 pp. ISBN 978-88-8450-825-6

Pietro da Eboli nasceu, como o próprio nome indica, em Eboli, uma pequena cidade a sul de Salerno, e morreu não depois de 1220, tendo vivido numa época em que os imperadores do Sacro Império Romano-Germânico estendiam o seu poder até à Península Itálica. A sua obra conhecida consta de um *Liber ad honorem Augusti*, um poema épico e histórico sobre a conquista do Reino da Sicília por Henrique VI Hohenstaufen entre 1190 e 1194, de um poema hoje perdido sobre os feitos de Frederico II, e de uma antologia de poemas em dísticos elegíacos nos quais se enaltecem as virtudes de alguns dos banhos, ou termas, do golfo de Pozzuoli, na baía de Nápoles.

O volume aqui recensado possui uma introdução de noventa e uma páginas (que constitui um estudo pormenorizado sobre a obra editada), a que se segue uma extensa bibliografia de dezassete páginas, que inclui, em campos separados, as edições, as fontes antigas e medievais, e os estudos utilizados. Logo após, apresenta-se uma edição crítica do *De Euboicis aquis* (daqui por diante referido por *dEa*). Nas páginas pares figura o texto latino de cada poema autêntico (trinta e um no total: um prólogo, vinte e nove poemas dedicados a diferentes termas e uma dedicatória) precedido de um parágrafo introdutório e seguido pelo aparato crítico; nas ímpares, vem, não apenas a tradução e um mapa com a localização dos banhos tratados em cada poema, mas também o restante aparato